

2019-04-12 18:31:18

<http://justnews.pt/noticias/tosse-chronica-na-idade-pediatica-preciso-definir-os-criterios-de-referenciacao>



## **Tosse crónica na idade pediátrica: «É preciso definir os critérios de referência»**

Ansiedade e desconforto social são duas das possíveis consequências da tosse crónica na idade pediátrica. Esta realidade "torna evidente a necessidade da abordagem multidisciplinar", afirma Paula Leiria Pinto, responsável pela 8.ª Reunião de Imunoalergologia de Lisboa, que esteve focada precisamente no tema "Tosse crónica na criança".

De acordo com a imunoalergologista, "apesar desta abordagem ser habitual na prática clínica em Portugal, ainda existe bastante trabalho a realizar, nomeadamente na consensualização dos critérios de referência".



A 8.ª Reunião de Imunoalergologia de Lisboa, organizada pelo Serviço de Imunoalergologia do Hospital Dona Estefânia, realizou-se esta sexta-feira, 12 de abril

Em declarações à Just News, Paula Leiria Pinto defende que "é preciso definir os critérios de referência para as diferentes especialidades e subespecialidades, melhorar a interdisciplinaridade entre Otorrinolaringologia, Gastroenterologia Pediátrica e Pneumologia Pediátrica nos casos mais complexos e de difícil controlo".

Adverte também para a importância de se "monitorizar os resultados das intervenções, para se comprovar o esperado aumento da eficiência diagnóstica e terapêutica na tosse crónica."



### "A tosse pode ter uma causa psicogénica"

Uma das especialidades focada na Reunião foi a Psiquiatria da Infância e da Adolescência. "A tosse crónica pode gerar ansiedade e desconforto social e o impacto psicológico tanto afeta a criança e adolescente como os pais e educadores", refere a médica.

De acordo com a médica, "existem estudos que mostram que a interferência na qualidade de vida das crianças e adolescentes com tosse crónica é semelhante ao de outras doenças crónicas, como as cardíacas e diabetes".

O papel do pedopsiquiatra assume maior relevância quando a causa não é orgânica. "A própria tosse pode ter uma causa psicogénica, sobretudo na criança a partir dos 6 anos e a sua suspeita deve levar a uma avaliação psicológica precoce, com foco no contexto alargado da família."

O objetivo é sempre "a redução do sofrimento, para se evitar a fixação dos sintomas e da doença, permitindo uma vida sem limitações, que inclua a prática desportiva, prevenindo-se também medicação desnecessária e os riscos associados à mesma por causa dos efeitos secundários".



### Causas mais comuns

Paula Leiria Pinto relembra que as causas mais comuns de tosse crónica na idade pediátrica "são a asma brônquica e tosse como variante de asma e a síndrome de tosse das vias áreas superiores, nas quais se inclui a rinite alérgica e não alérgica e a sinusite, e ainda a bronquite bacteriana prolongada".

Outra causa, "que convém não esquecer, sobretudo nos casos de difícil controlo, é o refluxo gastro esofágico".





Gonçalo Cordeiro Ferreira, Paula Leiria Pinto e Elisa Pedro

### **“Deviam ser criadas clínicas da tosse multiprofissionais”**

Presente na Reunião, na sessão de abertura, estiveram Gonçalo Cordeiro Ferreira, coordenador da Unidade da Área Pediátrica Médica do Hospital Dona Estefânia – Centro Hospitalar Universitário Lisboa Central (HDE-CHULC) e Elisa Pedro, presidente da Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica (SPAIC).

Na sua intervenção, Gonçalo Cordeiro Ferreira salientou a importância de se dar mais atenção à tosse. E propôs uma solução: “Deviam ser criadas clínicas da tosse multiprofissionais para a idade pediátrica, porque a doença tem um forte impacto na vida do doente e da família, contribuindo para o absentismo laboral e escolar.”

### **Estefânia: “um dos melhores centros de formação”**

Elisa Pedro, por sua vez, realçou o trabalho desenvolvido pelo HDE-CHULC, considerando que é um dos centros formativos de excelência. “O HDE tem contribuído largamente para a formação dos imunoalergologistas em Portugal, sendo uma referência e um dos melhores centros de formação e dos mais escolhidos pelos internos da especialidade.”

A 8.ª Reunião de Imunoalergologia de Lisboa contou com o patrocínio científico da Ordem dos Médicos, da SPAIC e da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar.